

PERCEPÇÕES E SENTIMENTOS DO PAI QUANTO A SUA PRESENÇA NA SALA DE PARTOS

Dora Lúcia de Oliveira *
Flávia Beatriz Lange Hentschel **
Lilian Cordova do Espírito Santo ***

RESUMO – O estudo faz a análise das percepções e sentimentos dos pais que assistiram ao nascimento do seu filho bem como daqueles que não tiveram esta oportunidade. Foi aplicado um instrumento estruturado com perguntas abertas e fechadas, junto a 138 pais em um hospital de ensino de Porto Alegre. A partir dos resultados, ficaram evidenciados os sentimentos de alegria dos pais que assistiram ao parto e de desejo por parte daqueles aos quais não foi oferecida esta oportunidade. Sugere investigar as percepções e sentimentos da mulher e da equipe de atendimento quanto à presença do pai em sala de parto.

ABSTRACT – This study analyses the perceptions and the feelings of the parents that have seen their son's birth and also those people that never had this opportunity before. A structured instrument has been used with open and closed questions between 138 parents in a Porto Alegre's hospital. The results showed the happiness of the parents that have seen the delivery and the wish of the people that have never had this chance. The perception and the feelings of the woman and the attendings about the father presence inside the deliveryroom have suggested some investigations about it.

1 INTRODUÇÃO

Muitos autores consideram a família como um sistema organizado, composto de subsistemas que interagem entre si. Qualquer evento que ocorra com um destes subsistemas repercute em toda a organização familiar. "A gravidez é uma experiência que pertence à família como em todo" referem MALDONADO⁵ e, como tal, deve ser considerada.

Nos dias de hoje, é comum a exclusão da figura paterna do momento do nascimento do filho. Somente à mulher concede-se o direito de protagonizar este evento. De acordo com SOI-FER⁸ o parto hospitalar determina uma situação extremamente angustiante para a mulher que, ao mesmo tempo, se encontra rodeada de desconhecidos. No passado, quando não existiam os atuais conhecimentos sobre assepsia e os partos

eram feitos fora do ambiente hospitalar, os homens tinham maior oportunidade de ficar junto de sua companheira, podendo ajudá-la no momento do parto.

Do ponto de vista biológico, o papel do macho é da propagação da espécie, muito embora esse papel venha sofrendo modificações por influência das condições sócio-econômico-culturais. Vivenciamos, hoje, constantes e profundas alterações no contexto social em que estamos inseridos. Em função disto, também os papéis de homem e de mulher têm sofrido transformações, no que tange à sua função familiar: da mulher é exigida cada vez mais uma participação efetiva na manutenção da família, isto é, no seu sustento; em contrapartida, o homem tem participado mais das atividades domésticas e do

* Licenciada em Enfermagem Materno-Infantil. Professora Auxiliar do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

** Mestre em Enfermagem Materno-Infantil. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

*** Especialista em Enfermagem Obstétrica. Professora Auxiliar do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

cuidado dos filhos. Desta forma, pai e mãe vão ocupando os mesmos espaços na estrutura familiar.

Talvez por isto os homens venham assumindo com maior consciência o processo de paternidade, beneficiados, também, pela existência de alguns espaços deixados pela mulher na "esfera privada", que se libera de sua função exclusivamente maternal e doméstica para ocupar outros na chamada "esfera pública". Hoje, uma nova geração de homens quer participar do nascimento do filho numa sociedade que ainda ridiculariza o homem carinhoso e terno.

Nossa experiência profissional mostra que, apesar de o homem manifestar esse desejo, encontra uma série de dificuldades para sua participação no momento do parto. Segundo HAL-LAL, SOUZA⁴ o homem, ao apoiar as costas de sua mulher, enxugar o suor ou simplesmente pegar na sua mão, estará colaborando de maneira efetiva. É importante admitir o grau e a intensidade de amor que o pai pode dedicar ao filho, sendo-lhe permitido explorar seus próprios sentimentos, com vistas à harmonia familiar e ao intercâmbio afetivo com a mãe e o filho, elevando a paternidade a um plano superior.

1.1 Justificativa e Objetivo

Considerando que o parto é um fato social e que muitos homens não vivem a emoção de participar do nascimento do filho e que, de acordo com a nossa experiência profissional, muitos gostariam de acompanhar sua mulher na sala de

partos, resolveu-se, junto aos pais que presenciaram o nascimento do seu filho e aqueles que não tiveram essa oportunidade, efetuar um questionamento acerca das percepções e dos sentimentos vivenciados por eles naquele momento.

Identificar as percepções e sentimentos dos pais quanto a sua presença ou ausência na sala de partos, por ocasião do nascimento do filho.

2 METODOLOGIA

A amostra constitui-se de 138 pais que acompanharam ou não a mulher na sala de partos por ocasião do nascimento do filho. O estudo foi realizado na Unidade de Internação Obstétrica de um hospital-ensino de Porto Alegre. Para tanto foi elaborado um questionário (Anexo), com perguntas abertas e fechadas, o qual era entregue ao pai nos primeiros momentos após o nascimento do filho e recolhido num tempo aproximado de 60 minutos. Não houve recusas para respondê-lo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idade dos pais nesse estudo, num total de 138, variou de 16 a 59 anos, situando-se a maioria (70) na faixa etária de 21 a 30 anos.

O número de filhos variou de 1 a 11, com predomínio de um filho em 50% dos pais entrevistados.

Dos 138 pais da amostra, apenas 9 assistiram ao parto de sua mulher, e deles são apresentados os dados abaixo.

Tabela 1 – Condutas, percepções e recomendações de cada um dos pais, que assistiram ao parto do seu filho. Hospital de Ensino de Porto Alegre.

Questões	Respostas	Número dos Pais								
		1	2	3	4	5	6	7	8	9
Assistiu à palestra anteriormente	SIM					X	X		X	X
	NÃO	X	X	X	X			X		
Assistiu ao parto anteriormente	SIM	X			X	X	X			
	NÃO		X	X				X	X	X
Gostou de assistir ao parto hoje	SIM	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	NÃO									
Recomendaria a outros pais	SIM	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	NÃO									
A mãe gostou da presença do pai	SIM	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	NÃO									
Facilita a relação com o filho	SIM	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	NÃO									

Constata-se que, os 9 pais que assistiram ao nascimento, acharam que a experiência facilita o relacionamento com o filho. Observa-se ainda que 100% desses pais consideraram a experiência positiva e que a mulher gostou da sua presença na sala de partos, além de recomendarem a experiência a outros homens. Apenas 4 pais assistiram a algum tipo de palestra sobre parto anteriormente.

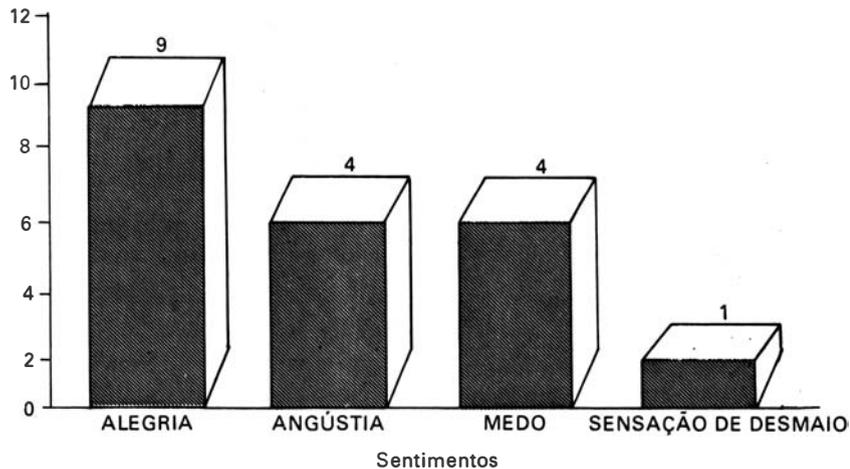
No que se refere ao relacionamento futuro do pai com o filho, CONCEIÇÃO² cita que um dos objetivos da psicoprofilaxia obstétrica é

“preparar o casal para o relacionamento com o recém-nascido e para as implicações sociais da maternidade e paternidade”.

Também GAVENSKI³, comentando as vantagens da participação do marido na psicoprofilaxia do parto, destaca que “deve-se procurar reforçar os laços psicoafetivos do marido com sua mulher e o futuro filho, constituindo-se um trio desde uma época muito anterior à habitual, com benefício para todos os seus integrantes, especialmente para o filho”.

Gráfico I – Sentimentos referidos pelos pais que assistiram ao nascimento do filho

NÚMERO DE PAIS



Observa-se que a alegria foi o sentimento referido pela totalidade de pais, medo e angústia foram referidos por 4 pais e sensação de desmaio apenas por 1.

VIDELA⁹ comenta que, durante a gestação de sua mulher o homem retém suas fantasias e temores e chega geralmente ao parto com um montante tão grande de ansiedade que é muito lógico e humano esperar que ele desmaie quando lhe permitem presenciar esse momento, o que também é referenciado por MALDONADO et al⁹ quando dizem que “sempre há uma história de homem que desmaia em cima da mesa dos instrumentos”.

Em relação aos sentimentos de medo e angústia referidos, GAVENSKI⁹ afirma que, por parte do marido, pode haver temor ao hospital, “idéias de culpa com respeito ao sofrimento de sua mulher, idéias traumáticas de culpa por seu próprio nascimento, rejeição do filho, medo de desfigurar a imagem da esposa, etc”.

Quanto à receptividade da equipe que assistiu à mulher durante o parto, cumpre assinalar que 14 dos 129 pais que não entraram na sala de partos responderam à questão conforme a tabela a seguir.

Tabela 2 – Percepção dos pais que assistiram e dos que não assistiram ao parto quanto à receptividade do obstetra e da equipe por ocasião do nascimento de seu filho.

Percepção dos Pais	Assistência Durante o Parto		NÃO		TOTAL	
	f	fr	f	fr	f	fr
Eram amigos e faziam questão de sua presença na sala de partos	7	78%	5	35,7%	12	52,2%
Eram indiferença à sua presença na sala de partos	2	22%	2	14,3%	4	17,4%
Não aprovaram a sua presença	-	-	7	50%	7	30,4%
TOTAL	9	100%	14	100%	23	100%

Dos 9 pais que assistiram ao parto, 7 sentiram que o obstetra e equipe eram amigos e faziam questão de sua presença na sala de partos e 2 perceberam a equipe como indiferente.

Registre-se ainda que, ods 14 pais que opinaram sobre a equipe, apesar de não terem entrado na sala de partos, 7 relataram que a equipe não aprovou a sua presença no local; 5, que eram amigos e faziam questão de sua presença e 2 perceberam a equipe como indiferente.

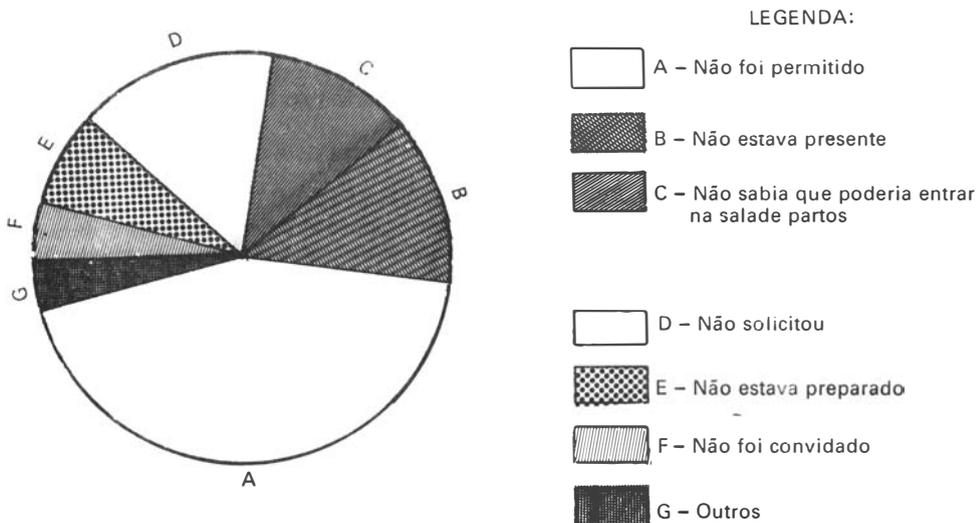
Sabe-se que muitos médicos preocupam-se com o risco de o acompanhante ficar muito an-

sioso e, assim, interferir ou atrapalhar o trabalho da equipe.

De acordo com MALDONADO et al⁷ “raramente a equipe médica sente-se à vontade quando o acompanhante (quase sempre o marido) entra na sala de parto para presenciar o nascimento do nenê”.

Assim como a autora, acredita-se que encorajar a presença do homem no momento do parto permite que pai e mãe vivenciem o nascimento do filho e iniciem a importante tarefa de conhecê-lo e de seguir seu desenvolvimento.

Gráfico II – Razões impeditivas da entrada dos pais na sala de partos, segundo suas informações.



Dos 129 pais que não entraram na sala de partos, 30 alegaram que não houve permissão por parte da equipe, que, por sua vez, não esclareceu os motivos pelos quais impedia o pai de presenciar o nascimento do filho. Outros pais foram ainda impedidos; 8, porque não tinham o curso de preparação para o parto; 6, porque o parto foi de urgência; outros 6, porque o parto foi operatório; 4, por problemas de saúde da mãe e 1, porque sua mulher não fez o pré-natal naquele hospital.

Houve ainda outras justificativas; 27 pais, por estarem ausentes no momento do parto; 14 não sabiam que poderiam entrar na sala de partos; 13 não fizeram a solicitação de assistir ao nascimento do seu filho; 8 disseram que não estavam preparados e 7 que não foram convidados.

Dentre os "outros", 1 disse que não entrou na sala de partos porque não quis; 1, porque estava muito nervoso; 1 disse que não foi possível; 1 não aceitou o convite da equipe, e, por último, 1 não respondeu.

De acordo com BLOCK¹, a equipe obstétrica costuma ser a principal oponente da participação do pai na sala de partos, fazendo com que ele se sinta atrapalhado e desconfortado. Uma atitude favorável da equipe poderá fazer com que ele não apenas se sinta valorizado e se orgulhe de ter engravidado sua mulher, mas também se conscientize de que seu envolvimento não termina naquele instante.

3.1 Observações complementares

Ao responderem à questão: "Por que você não entrou na sala de partos?", a maioria dos 129 pais comentou que gostaria de ter assistido ao nascimento do seu filho. Que seria "interessante", "emocionante" e o "momento ideal para transmitir segurança à sua mulher", que po-

deria adquirir mais "experiência", "amadurecimento" e "realização". Ao comentar acerca do seu desejo de estar presente no momento do parto, um pai justifica dizendo: "Porque acredito ser importante para a relação pai e filho a participação em todas as etapas de sua vida". Outro diz: "acho importante participar do trabalho e sacrifício pelo qual passa a mulher nesse momento".

Quando questionados sobre os motivos que os levaram à sala de partos, 4 dos 9 pais disseram que queriam ficar junto de sua mulher e ver seu filho nascer. Um deles acrescentou ter muita "curiosidade" e desejo de "fotografar o parto". Outros 2 entraram na sala de partos porque a equipe os convidara. Um pai comentou que assistir ao nascer do filho poderia levar o casal a um crescimento de sua relação como "companheiros e pais". Outro disse ser importante receber o filho juntamente com a esposa para mostrar desde o início "que estamos juntos fazendo tudo para que ele se sinta bem". Mais um pai comentou: "senti que minha esposa precisava de mim (. . .) ajudei a prepará-la, a secar seu suor e a animá-la na hora das contrações. Se tiver outro(s) filho(s) entrarei novamente!"

4 CONCLUSÕES

Em relação aos pais que assistiram ao nascimento do seu filho, é possível concluir-se que:

- 100% consideraram que a experiência foi positiva, que, na sua opinião, a mulher gostou da sua presença na sala de partos, que colaboraram no que foi possível e que recomendariam a outros homens a mesma experiência;
- 100% acham que assistir ao parto facilita o relacionamento com o filho;
- 78% entendem que a equipe foi receptiva e fez questão da sua presença na sala de partos;

- a "alegria" foi o sentimento manifestado por todos;
 - a investigação acerca dos sentimentos e percepções da mulher quanto à presença do pai da criança na sala de partos seria recomendável.
- Em relação àqueles que não assistiram ao nascimento do filho, conclui-se que:
- a maioria dos pais não entrou na sala de

- partos porque a equipe não permitiu, sem justificar a atitude ao pai;
- a maioria dos pais gostaria de ter assistido ao parto de seu filho;
- a análise junto à equipe de atendimento sobre os motivos que impedem a entrada do pai na sala de partos seria relevante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BLOCK, N. T. Psychology of the pregnancy experience. In: DICKASON, E. J. & SCHULTZ, M.O., ed. *Maternal and infant care*. New York: Mc Graw Hill Book, 1975. Cap. 6, p. 136-149.
- 2 CONCEIÇÃO, I.S.C. Profilaxia obstétrica. In: SALES, J.M. de et al. *Tratado de assistência pré-natal*. São Paulo: Roca, 1989. p. 583-589.
- 3 GAVENSKI, R.V. *Profilaxis obstetrica*. Buenos Aires: Ateneo, 1971.
- 4 HALLAL, R.C., SOUSA, P.L.R. de. Sobre a gestação, o parto e o puerpério. Considerações pediátrico-psicanalíticas. *Jornal de Pediatria*. Rio de Janeiro, 43 (6): 379-385, jun. 1977.
- 5 MALDONADO, M.T. *Psicologia da gravidez*. Petrópolis: Vozes, 1976.
- 6 MALDONADO, M.T. et al. *A relação médico-cliente em ginecologia e obstetrícia*. Rio de Janeiro: Atheneu, 1981.
- 7 ———, *Nós estamos grávidos*. Rio de Janeiro: Bloch, 1990.
- 8 SOIFER, R. *Psicologia da gravidez, parto e puerpério*. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1980.
- 9 VIDELA, M. *Maternidad, mito y realidad*. Buenos Aires: Pena Lillo, 1973.

ANEXO

QUESTIONÁRIO

Leia atentamente as perguntas aqui formuladas. Assinale todas as respostas que desejar e responda quando necessário.

1. Qual a sua idade?
..... anos
2. Quantos filhos você têm?
..... filhos
3. Você assistiu a algum tipo de palestra sobre o parto?
() Sim () Não
4. Você já assistiu a algum parto anteriormente?
() de sua mulher () de estranhos
() de parentes () nunca assistiu
5. Você acha que a experiência de ter assistido ao parto foi:
() boa () razoável () ruim
6. Você assistiu ao parto de sua mulher hoje?
() Sim () Não
7. Na experiência de ter assistido ao parto de sua mulher hoje você:
() colaborou com sua mulher no que foi possível
() "matou" sua curiosidade sobre o parto
() viu seu filho nascer
() não colaborou em nada

8. Durante o parto você:

- () sentiu **alegria**
- () sentiu **angústia**
- () sentiu **medo**
- () sentiu **tristeza**
- () pensou que ia desmaiar
- () não sentiu nada

9. Em relação ao obstetra e à equipe que assistiu sua mulher durante o parto, você sentiu:

- () que eles eram seus amigos e faziam questão de sua presença na sala de partos
- () que para eles era indiferente a sua presença na sala de partos
- () que eles aprovaram sua presença na sala de partos

10. Em relação à experiência vivida hoje na sala de partos, você acha que:

- () vai facilitar seu relacionamento com o bebê
- () vai dificultar seu relacionamento com o bebê
- () não vai facilitar, nem dificultar seu relacionamento com o bebê

11. Você recomendaria a outros homens a experiência que você vivenciou hoje?

- () Sim
- () Não

– Por quê?

12. Em relação à sua presença na sala de partos hoje, você acha que sua mulher:

- () gostou
- () não gostou

13. Por que você entrou na sala de partos?

14. Por que você não entrou na sala de partos?